

**GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO**  
**DATA: 15/02/2012 – DISCURSO 15'**

## **Álcool na infância eleva risco de dependência na adolescência**

Sr. Presidente, nobres Vereadores, telespectadores da Tv Câmara São Paulo. Boa tarde.

Um estudo, feito pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) da Unifesp, constatou que aquele hábito de muitos pais de darem um golinho de bebida alcoólica para as crianças “apenas experimentarem” é muito mais danoso à saúde do que imaginávamos.

O estudo constatou que um simples gole de qualquer bebida alcoólica feita por crianças menores de 12 anos aumenta em 60% as chances de elas, quando adolescentes, consumirem álcool abusivamente.

Segundo os médicos, isso ocorre porque essa criança cria um padrão e pode acabar adquirindo o padrão abusivo de consumo de álcool.

A pesquisa também constatou que, dentre os estudantes que afirmaram ter consumido algum tipo de bebida alcoólica na vida (82% dos entrevistados), 11% experimentaram antes dos 12 anos.

Notem que temos que agir na prevenção. Na mudança de um padrão cultural que associa o consumo de bebida alcoólica necessariamente à descontração. Os jovens não podem crescer achando que beber é essencial para se divertirem.

Há muito já sabemos que a questão do abuso e dependência de bebida alcoólica é uma questão de saúde pública. Por isso, é função do Estado não apenas tratar essas pessoas, como também evitar que esse mal se dissemine em nossa sociedade.

Lembro que, ainda em 2011, o governador Geraldo Alckmin regulamentou e intensificou a fiscalização sobre o cumprimento da Lei estadual que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos.

E vejam que os resultados têm sido muito positivos: desde outubro de 2011, 371 mil locais, entre bares, restaurantes e casas noturnas foram fiscalizados. No mesmo período, foram aplicadas 1.360 multas.

A lei pegou: 99% dos estabelecimentos comerciais vistoriados atenderam à lei. Isto significa que estamos mudando a mentalidade da população, que antes considerava trivial vender bebidas alcoólicas a quem quer que fosse.

Para fiscalizar, o Governo escalou os agentes que também fazem a fiscalização da bem-sucedida Lei antifumo e o Procon SP.

A multa para quem vender ou permitir o consumo da bebida aos menores pode chegar a R\$ 87 mil. Além disso, o estabelecimento corre o risco de perder a inscrição do ICMS.

São de mais ações firmes e conscientes como esta que precisamos.

Por isso, quero chamar a atenção de meus nobres colegas, para dois Projetos de lei que tramitam nessa casa Legislativa.

O primeiro é o PL 371 de 2011, de minha autoria, que proíbe a venda de bebidas alcoólicas nas lojas de conveniência e lanchonetes dos postos de gasolina.

Este PL vem exatamente para reforçar as medidas restritivas de consumo de bebidas alcoólicas por nossos jovens. Para os que acham que a iniciativa é radical, é só olharmos os números: 13 pessoas morreram a cada hora em acidentes de trânsito em nossa cidade.

Até quando vamos viver em uma cidade em que o número de pessoas mortas em acidentes de trânsito é maior do que as mortas por homicídio e não tomar nenhuma medida concreta para transformar essa realidade?

Além das perdas humanas – que são inestimáveis –, há ainda o impacto causado no Sistema de Saúde que, em invés de investir em cuidados com outras doenças, tem que

mobilizar cada vez mais recursos financeiros e humanos para atender os acidentados neste trânsito doentio.

Os gastos com o Sistema Único de Saúde, com acidentes ocasionados pelo Álcool e com o tratamento de dependentes é elevadíssimo. Os gastos com tratamento de dependentes de álcool e outras drogas atingiram entre 2002 e junho de 2006, a quantia de R\$ 36.887.442,95 e mais 4.137.251,59 gastos com procedimentos hospitalares de internações.

Os números precisam mudar! A realidade precisa mudar!

Consumir bebidas alcoólicas em postos de gasolinas – nos já famosos “esquentas” para a balada e, logo em seguida, seguir dirigindo pela cidade, não pode mais ser um hábito da nossa juventude.

Precisamos mudar. Precisamos ter coragem para aprovar esta lei, fiscalizar, mudar um hábito destrutivo. Um hábito que tira vidas diariamente nas ruas e avenidas de nossa cidade.

O segundo é o Projeto de Lei 44/12 visa obrigar casas noturnas, casas de shows, buffets, bares, restaurantes e estabelecimentos similares - que vendam bebida alcoólica para consumo imediato – a disponibilizar a seus clientes bafômetros para a utilização gratuita.

Passará a ser um direito de todo cidadão mensurar sua alcoolemia antes de tomar a decisão de dirigir.

Os estabelecimentos deverão ainda colocar em local visível a placa: **Seja sensato. Antes de dirigir, verifique sua dosagem alcoólica.**

A multa para os que não cumprirem a lei variará de R\$ 2 mil a R\$ 10 mil – sendo graduada pelo órgão competente conforme faturamento do local. No caso de reincidência, o valor dobrará e o alvará de funcionamento do estabelecimento poderá ser cassado, após segunda reincidência.

Esta medida promove de forma eficaz a conscientização do motorista no momento crucial para sua segurança: a volta para casa.

Usar a tecnologia já disponível e acessível – como o bafômetro – para segurança no trânsito já é prática comum em outros países.

Japão e Estados Unidos, por exemplo, já disponibilizam dispositivos que imobilizam o veículo caso o motorista esteja embriagado.

Atualmente, 19 estados norte-americanos obrigam infratores reincidentes a dirigir veículos que tenham o aparelho - e a arcar com os custos da instalação.

Enfim, a realidade precisa mudar. Mais do que promover blitz fiscalizadoras e punitivas, cabe ao poder público promover maneiras eficazes de prevenir os acidentes de trânsito e manter em segurança todos os seus cidadãos. Por isso, este Projeto de Lei é tão importante.

Enfim, meus nobres colegas, a dependência alcoólica é seriíssima e ocasiona danos para a sociedade de forma geral. Numa doença que apresenta um índice de mortalidade de 17%, o estímulo da prevenção é fundamental.

Resumindo, meus caros colegas, o álcool é tão danoso à saúde quantos as drogas. E é, sim, questão de saúde pública.

E como toda em questão de saúde, é melhor lidarmos com a prevenção do que arcar com os custos, financeiros e humanos, da doença em sua fase mais avançada.

Lembro do que dizem os meninos do Movimento Viva Vitão, fundado a partir da perda irreparável do jovem Vitor Gurman em um acidente de trânsito causado por uma motorista embriagada:



Não espere perder um amigo para mudar a sua atitude!

E acrescento: Seja sensato. Antes de dirigir, verifique sua dosagem alcoólica.

Muito obrigado.